



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA LÚCIA E SILVA

**O CONTEÚDO LUTAS COM FOCO NO KARATÊ E SUA
POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL**

RECIFE

2021

MARIA LÚCIA E SILVA

**O CONTEÚDO LUTAS COM FOCO NO KARATÊ E SUA
POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Educação Física, orientada pela Prof.^a Dr^a Rosangela Cely Branco Lindoso.

RECIFE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586c

SILVA, MARIA LÚCIA E
O CONTEÚDO LUTAS COM FOCO NO KARATÊ E SUA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL / MARIA LÚCIA E SILVA. - 2021.
38 f. : il.

Orientadora: Rosangela Cely Branco Lindoso.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. Educação formal e informal. 2. Karatê. 3. Lutas. 4. Projeto social. I. Lindoso, Rosangela Cely Branco, orient. II.
Título

CDD 613.7

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**O CONTEÚDO LUTAS COM FOCO NO KARATÊ E SUA
POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL**

Esta monografia foi julgada adequada como parte dos requisitos para o título de Licenciada em Educação Física, aprovada pela banca examinadora na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Rachel Costa de Azevedo Mello

Prof^a Dr^a – Coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física

Data da Defesa:

06/dezembro/2021

Horário: 15 horas

Local: Recife (live: real-time meeting by Google)

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Rosangela Cely Branco

Lindoso

Orientadora

Prof. Ms. José Mawison Cândido Lima

Examinador externo - UFPE

Prof.^a Ms. Thamyrys Fernanda

Cândido

Examinadora externa - UFPE

DEDICATÓRIA

À vida que me deu a oportunidade de fechar mais um ciclo com as bênçãos divinas.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pois sem a interferência Dele não conseguiria concluir com afinho e determinação;

Ao corpo docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em especial a minha orientadora Prof.^a Dr^a Rosangela Cely Branco Lindoso, cuja paciência, instrução e confiança foram indispensáveis;

A todos os colegas da academia, que foram importantes em todos os momentos da minha vida discente, em especial aos amigos: Juliana Santos, Daniele Andrade, Anderson Barbosa, entre outros;

A minha família em especial a minha mãe Amara, ao meu pai Severino (in memoriam), ao meu companheiro Ubirajara, aos meus irmãos José e Luciano e aos meus sobrinhos Jacielly Jéssica, Jefferson Jean, Lucas Mendonça, Rafael Mendonça (que colaborou nos meus ensaios para as apresentações) e ao sobrinho-neto-afilhado Jorge Victor;

Aos amigos da Velha Guarda – minha equipe de sempre do Batalhão de Guardas - pelo incentivo e colaboração;

A todos que fazem parte do Projeto Karatê em Ação (Senseis, alunos, pais e amigos), ressaltando a importância que tratamos através do espírito de corpo, pertencimento, honestidade e lealdade. Além de preservar a tradições da luta, sobretudo, os pilares da filosofia do Karatê e reafirmando nossas condições de educadores.

*“Esforçar-se para a formação do caráter; Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão;
Criar o intuito de esforço; Respeito acima de tudo; Conter o espírito de agressão”.*

(Dojo Kun)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar na produção do conhecimento como o conteúdo lutas com foco no karatê vem sendo abordado na produção do conhecimento na educação formal e informal; A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, partindo de obras que versam sobre trabalhos pedagógicos com as lutas e dando ênfase aos livros e artigos que envolveram a interpretação deste fenômeno para compreender e interpretar comportamentos, percepções e entender qual o caminho para problematizar a arte marcial; A conclusão que obtivemos foi que as lutas devem ser abordadas pelos profissionais da Educação Física escolar no âmbito formal ou informal, desconstruindo a imagem da luta com a violência e auxiliando as crianças e os adolescentes a entenderem o significado do fenômeno luta. Nesta perspectiva qualificamos que o karatê através da sua filosofia desempenha o processo de crescimento e elevação cultural.

PALAVRAS-CHAVES: karatê; lutas; projeto social; educação formal e informal

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze in the production of knowledge how the content of struggles with a focus on karate has been approached in the production of knowledge in formal and informal education; The methodology used was a bibliographical study with a qualitative approach, starting from works that deal with pedagogical works with struggles and emphasizing books and articles that involved the interpretation of this phenomenon to understand and interpret behaviors, perceptions and understand the path to problematize the martial arts; The conclusion we obtained was that struggles should be addressed by Physical Education professionals at school in the formal or informal scope, deconstructing the image of the struggle with violence and helping children and adolescents to understand the meaning of the struggle phenomenon. In this perspective, we qualify that karate through its philosophy performs the process of cultural growth and elevation.

KEYWORDS: karate; fights; social project; formal and informal education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O CONTEÚDO LUTAS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.....	12
2.1 COMO SE DESENVOLVERAM AS LUTAS E SUAS CLASSIFICAÇÕES.....	13
2.2 COMO SE APRESENTAM AS CONCEPÇÕES DAS LUTAS HOJE.....	16
3 O CONTEÚDO LUTAS COM FOCO NO KARATÊ E SUA FILOSOFIA ENQUANTO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL.....	21
4 METODOLOGIA.....	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7 REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Para desenvolver uma reflexão acerca da necessidade de compreender qual a contribuição do conteúdo lutas enquanto estratégia de formação de crianças e adolescentes, aqui entendendo tais possibilidades em espaços formais, as escolas, e em espaços não formais, projetos sociais.

A produção do conhecimento veicula a problemática social, apresentando como determinado conhecimento se expressa na realidade, considerando as relações vigentes e as necessárias transformações para que alcancemos uma sociedade democrática e igualitária.

Para tanto, somos remetidos a repensar nossos valores e atitudes, especialmente como profissionais de Educação Física escolar. Nesse sentido o estudo busca responder ao questionamento: quais as possibilidades pedagógicas das lutas em projetos sociais descritos na produção do conhecimento?

Compreendendo a relevância da escola na sociedade em que vivemos e entendendo que as crianças estão cada vez mais cedo sendo inseridas no contexto escolar, através deste estudo nosso propósito é alcançarmos possibilidades pedagógicas das lutas com foco no Karatê e em projetos sociais, pois estaremos abrangendo as possibilidades pedagógicas na educação formal e informal.

A motivação para esse estudo parte de minha atuação em um projeto social, com a finalidade de levar estratégias de formação pessoal para as crianças e jovens, através da prática corporal e com o intuito da aproximação do karatê, inserindo um dos eixos curriculares – luta, para que possamos proporcionar saltos qualitativos no desenvolvimento da compreensão e importância desta atividade ao ordenar a concepção pedagógica a partir das reflexões dos conteúdos aplicados, conforme a sua significação da realidade que se encontram em seu entorno, conduzindo-os na obtenção dos conhecimentos, fazendo-os se perceberem como colaboradores e críticos em suas totalidades.

Valendo-se do conhecimento de Gil (2002) e outros autores quanto às definições e considerações acerca do tema abordado, a classificação da pesquisa com base em seus objetivos (exploratórias, descritivas e explicativas), este estudo contou com o aprimoramento de ideias a partir da revisão bibliográfica, dando ênfase aos livros e artigos que envolveram este tema. Além disso, a minha experiência com projeto social envolvendo o karatê; e a ampliação da minha formação acadêmica ao verificar as produções de conhecimento, visando qualificar a minha atuação.

Para tanto buscamos através do objetivo geral, analisar na produção do conhecimento como o conteúdo lutas com foco no karatê vem sendo abordado na produção do conhecimento na educação formal e informal.

E por intermédio deste estudo tivemos como propósito compreender e identificar como surgiu o conteúdo lutas na história da humanidade, como se desenvolveu sua classificação e como

se apresentam hoje, analisando dentro do conteúdo lutas, uma de suas classificações, o Karatê e sua filosofia. Portanto, para alcançarmos o entendimento, compreender e justificar o karatê e seu lugar como elemento educativo na educação formal ou informal, desta forma colaborando para a Educação Física.

Assim como nos aponta Silva (2017, p. 490): “que se formem homens e mulheres comprometidos com a discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo”. Ou seja, para a autora o papel do profissional da educação precisa ser repensado, haja vista a grande necessidade de engajar-se socialmente, levando em conta as possibilidades de transformações das estruturas sociais, como também buscando conhecer os níveis econômicos e culturais de seus discentes.

2. O CONTEÚDO LUTAS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Este estudo observou uma ampla revisão bibliográfica a partir de livros, artigos e revistas especializadas.

Exploramos os aspectos da ligação das aulas de Karatê com o ambiente escolar para definir e identificar suas características essenciais, tendo em vista que o eixo lutas está presente nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE, 2013), o qual possibilitará conhecer seus limites e possibilidades na prática corporal.

Através de estudos de artigos e livros dispostos para a busca de um questionamento que se revela na vivência entre os professores de escolas e professores de artes marciais, tratamos sobre cultura e sociedade, bem como da participação da educação formal e não formal.

Ao articular a pesquisa entre a educação formal e informal encontramos os estudos de experiências, para refletir sobre o papel do poder público na participação e construção de políticas de esporte e lazer considerando e buscando medidas adequadas que viabilizem entendimentos, posição esta observada por Melo (2007, p. 27) que diz:

É possível observar um grande aumento das iniciativas privada no que se refere à execução e implementação de ações sociais em diversas áreas. Sejam ONGs, Fundações e Institutos empresariais, de artistas e atletas, todos parecem estar imbuídos da chamada missão social.

Ao passo que a pretensão de expressar uma cultura de identidade oriental através de um processo educativo que se compõe desde a infância até a fase adulta, vai garantir que o cumprimento da disciplina no campo educacional possa estabelecer a oportunidade de superar diversas condições, valorizando um espaço de descoberta de si mesmo, respeitando os outros.

Para entendermos melhor essa questão, através da interpretação dos fenômenos e seus significados, veremos que é preciso dizer que a realidade estabelecida nas cidades é de desigualdade, da exclusão e das contradições. Segundo Araújo (2019, p. 39):

Quando se segrega parte da sociedade, seja no âmbito econômico ou no espacial, os mais prejudicados nesse darwinismo social buscam as mais variadas formas de se adaptar ao ambiente, e com isso a irracionalidade ganha mais espaço na estrutura da vida social.

É neste sentido que encontramos trabalhos que alertam acerca das áreas de baixa qualidade de vida e ocupadas pela população de baixa renda. Para Mendes (2007, p. 17) “este espaço, com suas contradições diversas toma forma como uma das expressões da desigualdade social no interior da sociedade metropolitana”. Seguindo esse contexto, identificamos semelhanças e divergências para a construção de um pensamento que se cabe na discussão, disciplinar a formação do homem, para que desta forma possam ter oportunidades de obter um processo educativo em direção ao reconhecimento da sua dignidade.

2.1 COMO SE DESENVOLVERAM AS LUTAS E SUAS CLASSIFICAÇÕES

As modalidades esportivas de combate se destacam por sua relação entre as lutas e as artes marciais, pois possuem características comuns e que muitas vezes essas manifestações corporais são assimiladas com a mesma expressão de sentido. Segundo nos informa Nunes (2013, p. 3): “O termo ‘Lutas’ pode ser identificado de diferentes maneiras”, dito assim de dimensão multívoca ou de forma ampla.” Já o termo Artes Marciais nos traz a dimensão, também de acordo com Nunes (2013, p. 3) de que: “as artes marciais podem ser entendidas como um conjunto de técnicas corporais que visam à utilização específica em situações de ataque e defesa, tendo muitas vezes aspectos filosóficos e religiosos no cerne sua criação.”

Ou seja, temos a ideia de que essas práticas corporais, tanto as lutas, quanto as artes marciais são valores morais que podemos utilizar como estilo de vida que serão reconhecidas para envolver os participantes nas diversas dimensões tanto na sua vida privada, quanto na concepção da singularidade de um estilo de vida marcado por valores culturais vindas do oriente.

Os limites e as possibilidades ao considerar o processo histórico das lutas nos revela um aspecto em comum: a classificação dos tipos de luta quanto às suas características, as quais podemos identificar, conforme Carneiro et al, (2013, p.4.), como sendo os:

elementos de curta distância, caracterizados pelo agarramento do adversário; elementos de média distância, que têm como características o toque em direção ao adversário sem o uso de implementos; e elementos de longa distância, que são aqueles os quais apresentam o manuseio e domínio de implementos.

Podemos classificar em três categorias:

na primeira categoria, o agarre seria uma ação básica que representa os objetivos comuns entre as modalidades, tais como a derrubada (*derribo*), as projeções (*proyecciones*) e o controle no solo. Pode ser subdivida em decorrência da imposição inicial do agarre ou da não imposição desse agarre, como também pela finalidade “lutatória”: finalizar o combate ao projetar o oponente ao solo ou continuar a luta no solo após a projeção. A categoria “Esportes de Luta com golpes” é subdividida de acordo com o tipo de golpe: apenas com os punhos; apenas com as pernas, ou mãos e pernas conjuntamente. A terceira categoria é a que trata dos “Esportes de Luta com implemento”, na qual o objetivo é tocar o adversário com um implemento, como a espada, por exemplo de Espartero (1999 apud GOMES et al, 2010, p.4).

Desta forma o que se prevê, ainda, são as disputas corporais em que possam utilizar técnicas e estratégias específicas para o desenvolvimento da prática, para que possam vivenciar e entender que podemos imobilizar, atingir ou excluir o oponente de um espaço delimitado e por meio de ações tanto de ataques, quanto de defesas. Percebe-se, ainda, que possuem características importantes, oferecendo possibilidades de estimular o desenvolvimento de intenções a níveis de valores éticos, nas capacidades físicas, cognitivas e de coordenação motora, necessárias para o desenvolvimento corporal e cultural dos indivíduos, pois:

o fenômeno luta abrange uma série de modalidades institucionalizadas que passaram pelo processo de criação de técnicas baseadas nas regras de cada uma, isso foi aprendido pelos praticantes, tornou-se tradição e vem sendo transmitido nas mais diferentes culturas. Cada modalidade carrega consigo sua história, sua origem, sua vestimenta, suas tradições e características que competem a cada manifestação de Luta. Mesmo com os princípios condicionais, existem fatores que diferenciam uma modalidade da outra e até uma única modalidade pode ter diferentes vertentes. Porém, a dinâmica interna e algumas técnicas tradicionais de cada uma, muitas vezes, podem ser comuns a outras modalidades. (GOMES et al, 2010, p.215).

Dentre estas modalidades institucionalizadas podemos citar:

O judô:

o estilo Takenouchi-ryu fundado em 1532 é considerado a origem do estilo Ju-Jutsu japonês. O judô é derivado do Ju-Jutsu, uma arte que serve tanto para atacar quanto para defender usando nada mais que o seu próprio corpo. Durante anos, o jovem Jigoro Kano se dedicou a fazer um estudo completo sobre as antigas formas de autodefesa e, procurando encontrar explicações científicas aos golpes, baseadas em leis de dinâmica, ação e reação, selecionou e classificou as melhores técnicas dos vários sistemas de Ju-jutsu em um novo estilo chamado de Judô, ou "caminho suave" - Ju (suave) e Do (caminho ou via). (Confederação Brasileira de Judô, 2021)

O taekwondo:

é uma arte marcial originalmente coreana, que teria surgido por volta do século VII d.C. A tradução que se faz do termo taekwondo é “caminho dos pés, das mãos e do espírito”, significado que revela a proposta de desenvolvimento integral do praticante, típica das artes marciais. Durante muito tempo, a arte do taekwondo foi difundida pela Coreia. Até que, no início do século XX, o Japão invadiu e ocupou o território coreano. Com a intenção de ampliar o seu domínio sobre o povo coreano, os japoneses introduziram vários de seus aspectos culturais, assim como a língua, a música e as vestimentas. Nesse ínterim, o taekwondo também foi excluído como arte marcial local para ser substituído pelo karatê (arte marcial tipicamente japonesa). (Brasil escola, 2021).

A luta olímpica:

a Luta é ao lado da maratona um dos esportes mais antigos de que se tem registro. Embora não haja confirmação de uma data precisa, acredita-se que a Luta começou a ser praticada no período Micênico da Grécia Antiga. Os atletas lutavam nus, onde seus músculos delineados representavam o equilíbrio entre corpo e mente. Registros e imagens datados do ano de 2000 a.C. foram encontradas com movimentos similares aos utilizados nos dias de hoje. A expansão territorial dos romanos é apontada com um dos fatores de propagação da luta. Literaturas antigas de povos árabes e orientais possuem registros de práticas similares ao esporte. Já no século XVIII, atribui-se as tropas de Napoleão Bonaparte novas regras e até mesmo a criação do nome greco-romano para o esporte. Nas tropas do comandante francês era obrigatório o aprendizado da luta. (CBW, 2021)

O boxe:

o boxe entrou nas Olimpíadas em 1904, em St. Louis. Desde então, passou por algumas mudanças importantes, como a obrigatoriedade do uso do capacete, determinada a partir dos Jogos de Los Angeles-1984; a adesão ao sistema eletrônico de pontuação, em Barcelona-1992; e a uniformidade da pontuação das lutas, em Pequim-2008. Outra mudança significativa ocorreu na última edição dos Jogos, em Londres-2012: a introdução do boxe feminino em três categorias (Mosca, até 51kg; leve, até 60kg; e meio-pesado, até 75kg). (Rede do esporte, 2021).

A esgrima:

inicialmente, era utilizado para caça e sobrevivência. Entretanto, com a evolução das armas e da humanidade, passou a se tornar arma de combate, sendo abolida somente com o surgimento das armas de fogo. Atualmente, existe apenas a esgrima esportiva, sendo está dividida em três diferentes tipos de armas, a saber: espada, florete e sabre, representando os antigos armamentos utilizados em combate e treino. Cada arma da esgrima possui sua regra, zona de pontuação e forma de toque, sendo que, na espada e no florete, o toque só pode ser de ponta e, no sabre, com a ponta, o corte e o contra-corte. (CBE, 2021).

A capoeira, que foi destacada no PCPE (2013) e apontam sua importância, pois:

é uma expressão cultural brasileira que compreende os elementos: arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Ela constrói relações de sociabilidade e familiaridade entre mestres e discípulos, sendo difundida de modo oral e gestual nas ruas e academias. A capoeira foi criada no século XVII pelo povo escravizado da etnia banto e se difundiu por todo o Brasil. Hoje é considerada um dos maiores símbolos da cultura brasileira. (Toda Matéria, 2021).

As contribuições das lutas têm se mostrado de grande interesse, para a área da Educação Física, pois tendo seu objeto de estudo, a cultura corporal, revela a importância como vem sendo discutida e atribuída às experiências pedagógicas, permitindo o acesso aos seus conteúdos. Verifica-se ainda que, as lutas são ignoradas na escola devido as poucas abordagens ou pouco conhecimento pelos professores. O distanciamento dos professores de educação física tanto da cultura, quanto da história das artes marciais ou das lutas vem acarretando na rara apresentação deste esporte no ambiente escolar; é neste contexto que Nascimento e Almeida (2007, p. 96) insere a narrativa de que:

nas aulas de educação física, tem-se dado prioridade ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), enquanto tem-se deixado de lado o atitudinal (valores nas e para as práticas), bem como o conceitual (entendimento do porquê realizar este ou aquele movimento).

Torna-se então fundamental ressignificar, ampliar e aprofundar os conhecimentos da luta no contexto pedagógico escolar. Sendo assim e conforme o PCPE (2013, p.53):

precisa ser abordada, levando-se em consideração os aspectos de organização, da identificação e da categorização dos movimentos de combate corpo a corpo. Depois, abordando a iniciação da sistematização desses movimentos, a partir da compreensão do sentido/significado histórico-social de cada uma de suas formas, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que técnico, por meio do conhecimento estudado, tarefa primordial da escola.

Algumas publicações dão ênfase a conotação e visão generalizada dos professores de educação física acerca das lutas, como sendo violentas e não entendem que esta expressão corporal pode manter através da sua prática diversos valores, dentre eles o cultural, (GONÇALVES; SILVEIRA 2012, p. 131) ressaltam que:

a finalidade de preparação para a guerra e suas orientações filosóficas podem não fazer mais sentido para a sociedade moderna, por isso elas se transformam, assumem outros significados. Mas não podemos negar que a racionalização característica do esporte moderno divide espaço com o passado, que por sua vez, possibilita que as lutas, de alguma forma, continuem ligadas à uma determinada cultura oriental.

2.2 COMO SE APRESENTAM AS CONCEPÇÕES DAS LUTAS HOJE

Percebe-se então que ocorreram diversas mudanças no decorrer da história das lutas, processos de mudanças e de configurações para que o formato esportivo envolvesse os praticantes das artes marciais de diversas modalidades, quanto a isso,

devido às pressões financeira, política e social para que as lutas fossem mais civilizadas, passa-se a discutir sobre a necessidade de regras que preservem a integridade física do atleta – e, é claro, para serem socialmente aceitas. (Vasques, 2013, p.291),

Dentre elas o Karatê, que no entanto, traz historicamente uma vocação educativa, desde os remotos tempos da ilha de Okinawa (local onde foi criado o karatê), onde grandes mestres introduziram nas escolas e levada as universidades através do mestre Gichin Funakoshi, que morreu em 1957, com 88 anos, para ele o Karatê era não só uma arte marcial mas também uma maneira de construir o caráter, dentre eles o respeito, a cortesia, a disciplina, a seriedade de propósitos, constituindo um conjunto harmônico entre corpo e mente. Observação considerada (CARNEIRO et al, 2015, p.6) como sendo,

o processo de ocidentalização afetou diretamente as artes marciais, modificando os seus costumes e adicionando outros. Desse modo, trazendo duas vertentes de lutas corporais, a luta esportiva e a luta marcial, que, mesmo com características diferentes, apresentam semelhanças.

Esta problemática acerca dos esportes de competição de um lado e arte marcial de outro marcou profundamente o mundo do karatê, pois a duas tendências se justificam, porém isolando-as, atualmente, sozinhas nenhuma delas é completa, pois ao se constituir através de reflexões que refletiam os anseios e o desejo de diminuição dos níveis de violência nos eventos esportivos “tornam-se uma representação mais simbólica e ‘menos real’ de uma violência, de uma ‘briga de rua’.” (VASQUES, 2013, p. 295).

Vale salientar que mesmo antes desta adaptação das formas estruturais das lutas era privilegiado a prática do Kata (conjunto de movimentos de ataque e defesa) que é a luta imaginária contra um ou mais adversário usando as técnicas do kihon; o Kihon, é a base fundamental do karatê que favorece o trabalho de todo o corpo para a ampliação e aprimoramento dos golpes, onde possibilita o aluno a aprende atacar e defender e realizar movimentos de chutes, socos giros e saltos; e o Kumite (o combate) que é a luta propriamente dita, onde o praticante de karatê pode realizar a culminância de todo o aprendizado ofertado no kihon e no kata (FUNAKOSHI, 1975), a luta tem como características a utilização das mãos, pés, braços e qualquer outra parte do corpo como defesa pessoal.

Por sua vez se faz tão necessário e interessante enfatizar que o karatê era bastante popular no Japão e começou nas universidades, onde a maioria dos seus praticantes eram adolescentes. Foi

na década de 90 que houve um grande aumento dos praticantes de artes marciais pelo mundo afora, que conforme Silva (1998, p. 4):

em termos internacionais, as crianças representam mais de 75% dos praticantes de Artes Marciais: Karatê e Judô predominam no ocidente, assim como no Japão, ao lado do Sumô e de outras disciplinas caracteristicamente nipônicas. Na Europa e Estados Unidos, os praticantes infantis também constituem número predominante, a partir dos 5 anos. Esse crescimento no ocidente começou a partir dos anos 60, intensificando após 15 anos.

O karatê chegou no Brasil com os imigrantes japoneses, no ano de 1908. Durante décadas, professores vindos do Japão ensinavam a “arte das mãos vazias” aos jovens nipônicos e aos poucos brasileiros que se interessavam, informalmente. Por volta de 1956 foram organizadas academias em diversas cidades do Brasil, a partir de então essa arte começou a crescer no Brasil em qualidade e número de adeptos. Vale destacar também, que existem cinco estilos ou escolas: Shotokan, Goju-Ryu, Wado-Ryu, Shorin-Ryu e Kenyu-Ryu, todos criados na primeira metade do século XX.

Durante anos o karatê não era praticado como um esporte e por isso não era uma modalidade incluída nos jogos olímpicos. Porém, em 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI) aceitou a modalidade e esta estreou nas Olimpíadas de 2020, em Tóquio. Com a categoria kumite, a luta, é dividida em três tipos, conforme o gênero. No masculino: -67kg, -75kg e +75kg; no feminino: -55kg, -61kg e +61kg. Já na categoria kata, a simulação do combate que tem suas técnicas avaliadas pelos árbitros, não precisa ter diferenciação de peso e tem duas categorias: masculina e outra feminina.

Antes do karatê conseguir ser classificado como um esporte olímpico, houve três tentativas que foram nos anos de 2005, 2009 e 2013. Porém, em 2016, a arte marcial foi aprovada de forma unânime para ser uma modalidade nos jogos olímpicos. O maior empecilho para a inclusão do karatê na competição olímpica sempre foi sua multiplicidade, já que há dezenas de estilos e até regras diferentes de competição entre os caratecas do mundo todo. O COI determinou, então, que todas as regras devem obedecer ao estipulado pela World Karate Federation (WKF), Federação Mundial de Karatê, entidade responsável por regular o karatê esportivo no mundo.

O ensino da luta há alguns anos, no ocidente, não era aconselhável para crianças com menos de 7 anos, devido a imaturidade de lateralidade e coordenação de movimentos, no entanto, estudos mostraram a contribuição mais precisa das diferentes etapas do crescimento infantil, em que tem demonstrado que a prática das lutas pode contribuir para o desenvolvimento da educação psicomotora de crianças a partir dos 5 anos de idade, além disso as lutas podem levar as crianças a uma condição de autoconfiança, a integração ao grupo e segurança. Percebe-se então que:

na faixa etária de 4 a 5 anos a criança já compreende melhor o mundo à sua volta, tornando-se gradualmente menos egocêntrica e com melhor entendimento de que suas ações podem afetar as pessoas à sua volta. Nesta fase a Educação Física tem um importante papel, seu objetivo é promover o desenvolvimento integral por meio de seus conteúdos e seu caráter lúdico. Ao apropriar-se do universo infantil as potencialidades da criança serão desenvolvidas nas aulas a partir de sua própria cultura corporal. (GOMES et al, 2013)

As atividades que desenvolverão a autonomia das crianças levarão a vontade e a motivação da criança em querer seguir o curso, assistindo às aulas e participando ativamente das práticas. Para isso o professor deverá ser devidamente habilitado tanto na luta que irá ensinar, quanto em educação de crianças e adolescentes, mantendo-se devidamente equilibrado, paciente e afetuoso. Porque, segundo Kramer (2000, p.21),

é preciso compreender os processos relativos aos modos de interação entre crianças e adultos em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais. O diálogo com vários campos do conhecimento contribui para agir com as crianças. Conhecer as ações e produções infantis, as relações de entre adultos e crianças, é essencial para a intervenção e a mudança.

A importância da atividade lutas para a vida das crianças e adolescentes não se trata apenas de um simples ensino, pois a intensidade ou duração das aulas acarretará de um trabalho específico, pois o desenvolvimento intelectual, afetivo e social estão ligados ao seu desenvolvimento físico, portanto é de suma importância que se separem adultos de crianças, bem como as crianças dos menores, sendo por faixa etária e não por graduação de faixa. Utilizando também recursos de atividades diferenciadas.

O prazer da prática esportiva das lutas, certamente apresentará interesse quando o aspecto lúdico das atividades, tanto o jogo como as brincadeiras forem inseridas, juntamente com a disciplina (onde incidirá as regras) que caminham juntas com as lutas, pois são próprias das artes marciais, pois culminará no domínio das ações motoras e com as expectativas emocionais.

Neste sentido, é importante destacar que a utilização de material para o ensino das técnicas de artes marciais apresentadas levarão as crianças a realização do seu desenvolvimento, no entanto as técnicas não serão um fim em si mesmas, mas uma condição para a criança exercer seu potencial, permitindo exercícios que a criança tome consciência do seu corpo e das possibilidades de se exprimir; trabalhando a lateralidade ou consciência do lado do seu corpo; a situar-se no espaço e estruturação espacial; também de situar-se no tempo e noções de cronologia, ritmo e de cadência, ou seja, a estruturação temporal.

A prática do karatê dará aos jovens pleno domínio de seus movimentos e gestos, sobretudo vai agir sobre o comportamento, evitando assim a agressividade e desenvolvendo atitudes de participação. Portanto, o direcionamento sadio nas aulas para o desenvolvimento dos jovens e para a boa integração ao meio, elevará o sentido do processo educativo, o aprender a socar, chutar ou cair não é o objetivo do ensino das lutas para as crianças, mas sim a construção de uma via de equilíbrio e confiança.

Desta forma podemos observar que a prática do karatê dentro das fases aplicáveis a Educação Física escolar no que preconiza as instituições de ensino podemos observar que na educação infantil as práticas são desenvolvidas através de brincadeiras e jogos com ênfase na ludicidade, por isto a necessidade de materiais que sejam utilizados nas técnicas do kihon.

É certo que, em suas manifestações mais simples, os jogos fazem parte das atividades dos animais e das brincadeiras infantis, mas também é verdade que a ideia de jogo ultrapassa em muito a de mero fenômeno físico ou biológico, adentrando o terreno dos rituais, das manifestações simbólicas com significados mais profundos. (MACEDO; MACHADO, 2006, p. 50)

Os fundamentos básicos do karatê, no caso o kihon, nesta fase auxiliam no processo de aquisição do aperfeiçoamento das habilidades motoras, cognitivas e sociais.

No ensino fundamental I, as atividades cooperativas continuam dando ênfase na fundamentação do karatê, destacando, a edificação da socialização. Os fundamentos do karatê continuam com destaque a forma recreativa e reconhecendo os benefícios e à melhora do convívio em grupos e das capacidades físicas. Como observado por Nascimento (2008, p. 43):

gradualmente mobilizar e desenvolver as habilidades motoras básicas de exigência comum às lutas e estimular o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões específicas, que são demandadas em situação de oposição, ou seja, a capacidade de jogo.

Já o ensino fundamental II apropria-se de desenvolver a prática desportiva e suas aplicações de forma limpa e honesta. Seus benefícios estão na melhora das capacidades físicas e cognitivas, visando a prática da luta como componente para formação do caráter e do convívio em sociedade.

Consideramos os jogos de oposição como uma nova proposta metodológica para o ensino desses conteúdos nas aulas dos cursos de Educação Física e ressaltando a afirmação da importância dos jogos de oposição no contexto da educação básica, que passa da biomecânica e se centra em disciplinas que possam oferecer e oferecem, o ensino da consciência corporal, tão importantes nos primeiros anos de vida. (SANTOS et al, p.27)

Por fim, no ensino médio, traz as práticas desportivas com ênfase nas competições de maneira íntegra e saudável, procura-se a pesquisa e a fundamentação da cultura da modalidade, tendo como benefícios neste momento a associação do aperfeiçoamento desportivo e a análise crítica acerca da luta, possibilitando resolução de problemas sociais e produção do conhecimento.

Diante destes aspectos, podemos dizer que o karatê dentro das diferentes fases escolares, ou mesmos na educação não formal, focado nas principais características de cada uma delas. Pode-se perceber que sua prática se faz capaz de formar o ser humano na sua integralidade física, mental e cultural, benefícios estes fundamentais e específicos para cada fase sem perder sua essência filosófica.

Todo o processo de aprendizagem deve passar por uma adequação da realidade daqueles que receberão estes conhecimentos, levando-se em conta assim, a autonomia nas relações entre as práticas de formação pessoal e social como parte principal neste processo. Para tanto,

é imprescindível que da releitura de cada profissional, considerando as peculiaridades de cada contexto escolar, resultem intervenções práticas fundamentadas, e que as mesmas sejam socializadas, experimentadas, confrontadas, debatidas e avaliadas, contribuindo assim para enriquecer o processo de construção de um corpo de conhecimentos significativos a respeito deste tema. (NASCIMENTO, 2008, p. 47)

Uma formação ampla que se efetive pela junção da educação e as possibilidades pedagógicas das lutas comporá uma fórmula de conjugar as capacidades humanas diversas (intelectual, corporal, estético e artístico) e irá se apropriar de uma formação consciente exigida aos indivíduos em seu processo de produzir a vida com qualidades e habilidades requeridas na sua formação humana.

Neste sentido, a valorização das práticas dos modelos esportivos a partir das orientações filosóficas das lutas contribuirá para uma versão que se materializa nas comunidades que não tem acesso financeiro ou que atendendo as demandas da vida não são atendidas em suas necessidades.

De modo geral, os esportes, em suas múltiplas modalidades e formas de apresentação, representam um importante espaço a que as sociedades recorrem para organizar uma manifestação controlada das emoções, uma possibilidade de alívio das tensões por meio de uma mimetização de embates e confrontos simbólicos, que conduzem a explosões de gozo e alegria coletiva. Sob a vigência de regras aceitas pelos participantes e conhecidas pelos assistentes, a vivência controlada de tais explosões emocionais pode constituir uma legítima válvula de escape das inevitáveis tensões sociais. (MACEDO; MACHADO, 2006, p. 50)

Nessa perspectiva, a partir de modelos regidos de oportunidades contemplariam conhecimentos que se pretende respeitar a dimensão vivencial dos jovens no processo de construção do conhecimento das artes marciais, através das lutas, colaborando para a construção colaborativa, exigindo ainda, autonomia e disciplina. Conforme, (NASCIMENTO; SILVEIRA 2007, p. 3),

compreende-se que o trato pedagógico do componente lutas na Educação Física escolar deva comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. As reflexões que apontam para a cultura corporal de movimento como o conjunto de conhecimentos que devem ser “tematizados” pela Educação Física podem municiar, pedagogicamente, para construir possibilidades metodológicas para o trato específico deste tema.

Ao afirmar que os aspectos autonomia, criticidade, emancipação e conhecimento, surge a lógica contínua de que a formação através das lutas, resgata o sentido da aplicação da condução do desenvolvimento de competências que permitam aos jovens resgatar e valorizar aspectos culturais diferentes, além de reconhecer a importância da ampliação do conhecimento em suas vidas.

3. O CONTEÚDO LUTAS COM FOCO NO KARATÊ E SUA FILOSOFIA ENQUANTO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL

Identificamos na nossa pesquisa uma maneira que gera motivos aos jovens, contribuindo para seus valores sociais, além de que, conforme o PCPE sala de aula (2013, p. 45) propunha, que “[...] ao tratarmos o tema da luta no contexto pedagógico da escola, faz-se necessário o resgate da cultura brasileira”. Pois, o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, que está em constante evolução, poderá ser trabalhado através das atividades que já fazem parte da sua relação sujeito-objeto. Desta forma buscam dados exteriores para entender a linguagem e capacidades característicos daquela idade de forma lúdica, através dos jogos de oposição, para mediar às relações sociais.

Segundo os autores (ANJOS; DUARTE 2016, p.197):

a extinção dos velhos interesses e o desenvolvimento dos novos são, particularmente, um processo longo, sensível e doloroso. Existem períodos de crise no desenvolvimento humano, e a perda dos interesses que antes orientavam a atividade do indivíduo provoca a necessidade de uma viragem. Não obstante, as crises que o adolescente enfrenta marcam o surgimento de uma nova maneira de pensar, engendrada pela atividade de estudo, qual seja: o pensamento por conceitos e a conseqüente estruturação da personalidade e de concepção de mundo.

É neste contexto que, observamos que os interesses e as necessidades das crianças e adolescentes se desenvolvem a partir do lugar que eles ocupam, que requer um sistema de relação adolescente-adulto social, os aproximando de um método de ensino que os apresente uma atividade guia, ou seja, modelos sociais para reproduzirem. Sendo assim, a partir da atividade estudo, o qual tem o propósito de elevar o pensamento do nível empírico ao abstrato, despertar os interesses cognitivos voltados para o conhecimento na transição da infância para a adolescência. Com isso o Karatê será determinante, também, para que possamos fazê-los identificar, interpretar, compreender e torná-los capazes de entender o fenômeno estudado e conseqüentemente vincular o pensamento a ação.

Para ampliar o sistema do conhecimento, o adolescente necessita dá um salto qualitativo ao reorganizar e identificar os dados da realidade através do pensamento teórico, se apropriando de valores e objetivos na educação para promover seu desenvolvimento e para isso necessita de um planejamento educacional que os leve a uma realidade concreta, com finalidade e um plano de ação (método pedagógico), visto assim quando Saviani (1996) considera que,

[...] a partir da valoração é possível definir objetivos para a educação. Considerando-se que a educação visa a promoção do homem, são as necessidades humanas que irão determinar os objetivos educacionais.

Portanto, para que os objetivos da educação sejam alcançados precisamos obter meios de sobrevivência, escolher e ampliar as possibilidades de opção a partir da instrumentalização e assim visualizarmos uma mudança no panorama nacional.

Desta maneira encontramos organizações que procuram desenvolver trabalhos ou projetos sociais para contemplar a carência estabelecida na ausência do Estado. Sendo assim, “existiam apenas dois setores, o governo e a sociedade civil” (HIRAMA; MONTAGNER, 2012).

Foi através dos enfrentamentos e ao descontentamento ao militarismo, além da imposição para a produção e ao lucro, que se desferiu as organizações civis, as quais auxiliaram para a formação do terceiro setor. Surgem as ONGs (organizações não-governamentais), após a segunda guerra mundial, que contemplaram variados setores de atuação e se identificando como parte do terceiro setor. “Conhecidas também como fundações privadas e associações sem fins lucrativos, atuantes nas mais diversas áreas, entre elas a educação.” (HIRAMA; MONTAGNER, 2012).

Um projeto socioeducativo deve possuir características fundamentais ao que se propõe ao oferecer o ensino do esporte, pois assim como a função da escola é elevar o pensamento teórico dos estudantes, na educação informal é proporcionar aprendizados reais e que motivem a continuar no projeto, através da continuidade, profundidade e uma boa formação na modalidade. Sendo assim,

acredita-se que ensinar bem o esporte é ensinar mais que ele mesmo. É explorá-lo ao nível de exercer tal fascínio nos jovens, que ele represente um contraponto tão forte quanto as pressões da violência generalizada que sofrem todos os dias. É necessário que se planeje e encare o esporte em projetos sociais como uma ação que seja tão profunda quanto as marcas da exclusão que estas pessoas vivem. Acredita-se, por fim, que se não for desta maneira, a pedagogia do esporte não será páreo para a pedagogia das ruas e do tráfico! (HIRAMA; MONTAGNER, p.162)

A responsabilidade social da escola é imensa, o ser humano é, ao mesmo, tempo singular e múltiplo, cada qual contém em si diversas multiplicidades de sentimentos. E é nestas condições que a escola desenvolve seu suporte educacional para atender e desenvolver políticas públicas educacionais que atendam os direitos sociais, mas também informar sobre as obrigações sociais dos estudantes, as quais garantirão seus direitos de cidadãos. É na escola onde se garante também o aprimoramento de saberes e o salto qualitativo, desta forma permeada pela ética e o respeito aos direitos humanos. Que por sua vez e conseqüentemente, temos que:

a educação, de modo geral, prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas atividades no percurso de sua vida. Nesse sentido, faz-se necessário uma educação, ao longo da vida, a fim de dar suporte aos vários aspectos sejam eles, econômicos, sociais, científicos e tecnológicos, impostos por um mundo globalizado. Esse conceito de educação, ao longo da vida, serviu de referência ao relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, sendo colocado como uma das chaves de acesso ao novo século que, naquele momento, se iniciava. Sendo assim, não basta que as pessoas acumulem no começo da vida uma quantidade de conhecimentos, mas devem aproveitar todas as oportunidades para “atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos”, procurando compreender o mundo em mudança. (CASCAIS; TERÁN 2014, p. 01)

Portanto, percebe-se também que a adolescência é um período marcado por conflitos em que se redescobri e questiona o seu eu em relação às atitudes que devam decidir e as estabelecidas

pela sociedade, sendo assim, conforme Gomes (2011), “não existe política (pública) sem participação e não existe participação sem discurso. Ou seja, a construção de uma cidadania requer um suporte para o entendimento da constituição político-social”.

Gomes (2011, p.22) ainda afirma que: “a política pública é uma construção político-social, produto da ação humana interessada. Sendo construção político-social, passa existir pela ação e práticas discursivas dos sujeitos sociais.”

O papel do Estado em matéria de educação, segundo Durkheim (2009, p. 60) é que: “a educação tem, antes de mais, uma função coletiva, se ela tem por objeto adaptar a criança ao meio social onde está destinada a viver, é impossível que a sociedade se desinteresse de uma tal operação.” Pois, para o sociólogo mencionado a educação é uma função social, ou seja, uma construção político-social. Confirmada mais recentemente por Saviani (2012, p. 88) quando afirma que: “a importância política da educação reside na sua função de sociabilização do conhecimento. É realizando-se na especificidade que lhe é própria que a educação cumpre sua função política.”

Diante desta análise empreendida, e para que se promova o desenvolvimento humano no âmbito escolar formal ou mesmo na educação não formal,

geralmente, a diferença entre formal, não formal e informal é estabelecida tomando por base o espaço escolar. Assim, ações educativas escolares seriam formais e aquelas realizadas fora da escola não formais e informais. (CASCAIS; TERÁN 2014, p. 02)

Faz-se necessário a apropriação de conteúdos de ensino através de um planejamento pedagógico e critérios científicos, identificando e selecionando objetivos. O que se pretende na educação formal ou informal é determinar ou promover uma vinculação desses procedimentos para que possam orientar práticas a fim de transmitir e disponibilizar o conhecimento de forma adequada na tarefa primordial, a partir da articulação da teoria do conhecimento, da teoria pedagógica e metodológica de ensino, promover desenvolvimento nas crianças e adolescente nestes espaços, notadamente, considerando as características individuais, desta forma (MARSIGLIA; MARTINS 2015, p.20) dizem: “[...] deve considerar o sujeito a quem se destina aquele conteúdo”.

A concepção de desenvolvimento humano se dá a partir da concepção naturalista – biologizante, ou seja, um processo por etapa, natural, linear e universal. Mas também através da concepção histórico-cultural, por processo contextual, por saltos qualitativos e cultural. Portanto, o biológico e o social nunca se separam, existe uma relação mútua, se desenvolvendo de forma qualitativa, se organizando através de atividade social. Atividade essencial, esta identificada pelo ser humano como o trabalho, que tem um valor e um significado e um sentido, para que assim tenhamos uma prática social nos constituindo humanamente. É neste sentido que para ampliar o sistema de conhecimento a criança e ao adolescente necessitam ampliar a sua capacidade de

conhecimento, promovida através da espiralidade dos conteúdos para que possa dá um salto qualitativo. E conforme (ANJOS; DUARTE, 2016) afirmam” [...]trata-se de uma fase em desenvolvimento, em transição, e tal asserção pressupõe que exista (ou deveria existir) um ser mais desenvolvido que o adolescente, qual seja: o adulto”.

Ressaltam ainda (ANJOS; DUARTE, 2016, p.203), que:

O conteúdo de estudo do adolescente exige novos métodos de ensino. A educação escolar deve incitar o aumento da independência do adolescente. O adolescente deve, agora, preparar suas tarefas sem a ajuda dos adultos, deve organizar seu tempo e encontrar meios para resolver suas atividades.

E, portanto, para que ocorra a manutenção e articulação entre as características que já foram desenvolvidas pelas crianças e os adolescentes e os procedimentos acerca dos conteúdos a ser ensinado é justamente o que se deve relacionar em um planejamento de ensino. Pois será necessário verificar quais são os objetivos que se pretende ao interferir nesta formação, pois se faz, também, necessário compreender que serão motivados procedimentos numa formação que devemos considerar seu conhecimento anterior ou inicial, e claro numa perspectiva crítico-superadora. Demonstrando qual a lógica de organização do pensamento sobre o conhecimento que através dos ciclos de aprendizagem podem ampliar o tempo de aprendizagem. Ao ordenar a reflexão do aluno, fazendo-o pensar e apropriar-se dos conhecimentos, desenvolvemos no aluno a formação de conceitos científicos, de pensamento teórico.

Todavia, cabe salientar que existe a necessidade de criar formas adequadas que através de uma organização própria de um projeto que permita uma aproximação da sua capacidade intelectual. E, notadamente, articulando os princípios da arte marcial convenientes para a seleção de conteúdo com relevância, da contemporaneidade, mas ligada ao clássico, adequando as possibilidades sócio cognitivas dos seres humanos para obterem conhecimento que é, portanto, no estabelecimento dos ciclos de aprendizagem que verificamos a construção de forma espiralada se interconectando aos conceitos, sendo assim ampliando as referências do pensamento.

Dentre esses princípios, principalmente, promover a passagem espiralada ao tratar do conteúdo em progressão contínua dos participantes. Além disso, como par avançado, devemos ser capazes de dominar a teoria, mas acima de tudo articular sequencialmente a maneira como será transmitido esse conhecimento de valores, da ética, da moral, do científico, do artístico e do cultural contribuindo para instigar no aluno o desenvolvimento do pensamento, fazendo-o se perceber como colaborador e crítico; desta forma selecionando os procedimentos de ensino com critérios definidos de forma crítica, refletindo assim as propostas pedagógicas.

No processo de desenvolvimento humano existe a necessidade de apropriação da sua existência, ou seja, do seu processo histórico para a obtenção das suas características e aptidões humanas. E é neste momento que o fator psicológico aperfeiçoa os sentidos, há necessidade de se

estabelecer relações com os outros envolvendo aptidões e características humanas adquiridas por atividades que irão produzir consciência e formar o pensamento, pois darão personalidade ao indivíduo. Sendo assim, a elaboração de Goellner (1992, p.288) sobre a atividade nos leva a entender que a construção do conhecimento e da cultura se dá num plano social e depois individual. Ou seja, é construída a partir da sua real objetividade para a subjetividade. No caso dos participantes da educação informal, e especificamente dos adolescentes, observamos que é preciso estimular sua zona de desenvolvimento iminente, área em que se realiza o desenvolvimento do adolescente (GOELLNER, p.291) e através da orientação do(a) professor(a) desenvolver suas individualidades que estão envolvidas de atitudes, algumas vezes, agressivas e que para Martins e Marsíglia (2015, p.17):

isso implica a compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características que pautam cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela possui, dentre outros aspectos.

Essas considerações acima nos levam a crer que ao humanizar a criança, criamos condições de assimilação do saber e da captação de processos elementares para um desenvolvimento intencional, pois sabemos que os adolescentes das comunidades se encontram num momento sincrético das suas vidas, podendo a educação informal promover o desenvolvimento e o conhecimento para que possam culminar algumas ferramentas que os auxiliem na construção do seu pensamento organizado. E visto ainda que, não existe uma uniformidade do desenvolvimento na adolescência (GOELLNER, p.291).

Levando-nos a verificar algumas dificuldades de aprendizado tanto por comportamentos agressivos, por deficiência intelectual ou por impossibilidade de acompanhar os colegas, apesar de se encontrarem na escola formal ainda não tem condições de leitura, escrita ou mesmo de compreensão das atividades vivenciadas, por não vivenciarem ou participarem de outras atividades extraescolar ou por não terem uma reflexão acerca da cultura corporal.

Portanto, as implicações pedagógicas extraídas e pautadas da autora são, especificamente, o estímulo e a orientação de um adulto que articule sequencialmente a partir de uma formação acadêmica de maneira que transmita esse conhecimento científico, para que se desenvolva sua individualidade diante ao seu desenvolvimento como ser humano. Relação esta que podem ser encontradas nos espaços de educação informal e na prática pedagógica.

Podemos compreender o ensino analisando a partir da psicologia e da pedagogia. Sendo assim podemos compreender através do objeto de estudo da psicologia - que são as leis que regem o desenvolvimento psíquico da criança e do adolescente; ou podemos analisar a partir do objeto da pedagogia – através das leis específicas da educação e do ensino (PASQUALINI, 2013, p. 72).

De acordo com a mesma autora, o estudo científico do processo de desenvolvimento humano é importante para nossa formação acadêmica, pois permite compreender que todo processo educativo, inclusive o ensino da educação informal, incide sobre níveis de desenvolvimento psíquico do ser humano, e dessa forma, ao entender como o ser humano se desenvolve fica mais claro como o docente vai dosar o seu planejamento.

Desta forma, no Karatê não é só permitir o desenvolvimento motor, também compreender de forma consciente o desenvolvimento da cultura corporal, alavancando a compreensão sobre si e sobre o mundo, e, portanto, aceitando e identificando os processos norteadores, mediando e oportunizando conhecimento.

Por meio das aulas de karatê ou de lutas se legitimando na escola, a partir de um momento regular de aulas desta disciplina, e se tornando numa constância positiva no aspecto didático-pedagógico, mas principalmente na prática corporal dos adolescentes, e mesmo apesar das dimensões constitutivas observadas da cultura escolar, dentre as quais a relação de poder entre outras disciplinas, ou mesmo de processos que sustentem a necessidade de atividades na formação/desenvolvimento da criança e do adolescente, notadamente, as aulas de Karatê tem que se constituir de um caráter transformador da sociedade, transmitindo conhecimento e aprimorando o estudante como pessoa humana, a instigando a compreender o mundo e principalmente a si. Pois,

as elaborações do pensamento que conseguem compreender a realidade e seus elementos estruturantes, de forma mais próxima do que a realidade concreta se apresenta, permitem o que seria denominado de aproximação da essência do real. Tais elaborações ainda que não se insiram na vida cotidiana da maioria dos homens – por conta da alienação e expropriação da riqueza por eles produzidas – redimensionam a forma como se compreende o mundo e se produz a vida humana. Isso não ocorre imediata nem linearmente, mas, em um movimento bastante contraditório, e vai obrigar a reorganização da forma de ser dos homens e seu tempo. À medida que a ciência revisita a compreensão, supera os elementos de aparência e identifica as conexões além daquelas possíveis até determinado momento, pois ela, a ciência, reescreve, de forma mais aproximada, a verdade sobre aquele elemento. Ainda que, em alguns momentos, possa se afastar dessa verdade, o exercício mesmo da rigorosidade científica produz, de forma histórica, condições de continuar a busca pela compreensão do real e formular essa compreensão em pensamento, ao desvendar o mundo, a natureza e as relações sociais. (BORGES, 2017, p. 108)

Este ordenamento pode ser pensado como a produção dos valores proporcionados pela prática das lutas, em que as crianças e os adolescentes se apropriariam e apreciariam os elementos das lutas como manifestações da cultura do movimento, concebendo o ensino, ainda que não esteja inserida em suas vidas. Mas ao se envolver no processo do conhecimento do fenômeno categorizado, as lutas, nos espaços formais e informais estará estabelecendo a apreensão das possibilidades do conhecimento em sua totalidade e complexidade.

4. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo bibliográfico, que, segundo Lima e Miotto (2007), é um processo metodológico que aborda hipóteses e análises importantes na produção do conhecimento, viabilizando um vasto alcance de informações necessárias para a realização de outras pesquisas.

É fundamentado na análise de objetos estudados em fontes primária e secundária, como artigos, teses, dissertações, publicações em livros e plataformas eletrônicas.

Possui natureza qualitativa, pois busca explicar o porquê dos fenômenos de forma a entender e justificar a dinâmica das relações sociais, expondo aspectos da realidade que não podem ser quantificados (SILVEIRA, 2009). Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, de acordo com Lima e Miotto (2007), a leitura deve ser apresentada como principal técnica, sendo através dela possível identificar as informações e os dados inclusos no material selecionado, assim como analisar as relações existentes entre eles.

Para a obtenção de um resultado conciso e pertinente, foi necessária a utilização de procedimentos ordenados, como a leitura, a revisão associada à análise e a interpretação de informações significativas sobre a produção do conteúdo lutas e suas possibilidades educativas na educação formal, ou seja, na escola e na educação informal, ou seja, em projeto social. A fundamentação teórica teve como base o estudo de documentos de autores, que versam sobre o tema.

Os conhecimentos relativos às lutas e mais específicos o karatê são cada vez mais importantes na presente pesquisa a qual se insere numa sociedade composta por complexos processos de mudanças. Estes conhecimentos vêm sendo aplicados adquiridos na universidade, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Dando ênfase principalmente ao ensino acumulado e a pesquisa, notadamente, necessita de um olhar voltado as necessidades urgentes, como educação, saúde, segurança, lazer, etc. desta forma contribuindo para o que a Constituição Federal (1988) estabelece sobre os direitos sociais dos cidadãos e mais precisamente no Cap. III, seção I, art. 205, p. 137, a qual diz:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim e de acordo com Gonçalves (2013) os conteúdos em suas peculiaridades e especificidades de uma arte oriental que tem um caráter disciplinador com seus rituais e tradições possibilitam determinar valores morais e produzir condutas dentro ou fora dos tatames.

Para obter os resultados e respostas acerca dos objetivos apresentados neste trabalho, foi feita a análise descritiva.

O estudo deste trabalho foi fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: além disso, fomos apoiados em uma abordagem da Educação Física – a crítica superadora. Para tal, tais objetos foram estudados em fontes secundárias como trabalhos

acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram selecionados para este trabalho.

Quadro de referências:

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	ANO
Driblando a violência através do esporte: tensões na abordagem de gênero com jovens de um projeto social	PELLUSO, J; CECCHETTO, F; RIBEIRO, F. M. L.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2021
Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física.	NEIRA, M. G.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2018
Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA	ANTUNES, S. E; SILVA, O. G. T. da.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2018
Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados	SILVA, O. M. da; SILVA, C. A. F. da.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2014
Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo	SOUZA, D. L.de; CASTRO, S. B. E. de.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2012
O planejamento do “Recreio nas Férias” na cidade Paulista de Americana.	ALMEIDA, N. T. de; SILVA, D. A. M. da.	Revista Motriz	2012
Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo	HIRAMA, L. K; MONTAGNER,P. C.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2012
La educación física en políticas socio educativas destinadas a los jóvenes	LEVORATTI, A.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	2010

O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil.	MACHADO, P. X; CASSEPP-BORGES, V; DELL'AGLIO, D. D; KOLLER, S. H.	Psicologia escolar e educacional	2007
Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangureira	DÓRIA, C; TUBINO, M. J. G.	Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação	2006

Fonte: a autora, 2021.

Assim sendo, o trabalho transcorreu a partir do método de abordagem qualitativo, visto que utilizamos a revisão bibliográfica para compreender e interpretar comportamentos, percepções e entender qual o caminho para problematizar a arte marcial. O método de pesquisa escolhido favoreceu a construção de uma análise que possibilitou diversos caminhos do conhecimento, principalmente, sobre o nosso objeto de estudo por meio do karatê com elementos das atividades lúdicas. Visto assim por Maldonado (2016, p. 388) ao afirmar que:

as aulas necessitam oportunizar o conhecimento de diversas manifestações da cultura corporal de movimento, estimulando a reelaboração crítica dos discentes sobre o que está sendo compreendido. Sendo assim, a Educação Física deve possibilitar a releitura e a apropriação crítica dos conhecimentos da cultura corporal de movimento.

As referências sobre as artes marciais e mais precisamente o karatê, sob algumas características que foram apresentadas neste trabalho, não apresentam previsões irreversíveis, já que as possibilidades de análise são inúmeras quando se trata da expressão sociocultural de uma sociedade. Pois, segundo Gonçalves (p. 132, 2012), acredita que: “quando se objetiva relacionar alguns fenômenos sociais e o cotidiano vivenciados por seus atores, é sugestivo examinar a realidade “de perto e de dentro”, se possível fazendo parte dela.

Sendo assim, observamos diversas formas de orientar as lutas, atribuindo valores e significados para as mudanças do contexto social dos jovens participantes.

Partindo dos conceitos apresentados pelos autores de Coletivos de Autores (2012), sustentados na abordagem crítico-superadora, o trabalho foi analisado para compreender e ampliar a capacidade de conhecimento, através de sucessivas aproximações para assim dar a importância que possuem as artes marciais, para a ampliação do conhecimento das práticas escolares e não-escolares, inserindo um estilo de vida a partir dos valores culturais do karatê.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o estudo acerca dos projetos sociais envolvendo o conteúdo luta foi realizado na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), que possui importante base de periódicos científicos da América Latina, esta plataforma além da iniciativa de democratizar o acesso aos conhecimentos científicos, também, ajuda na produção de outras pesquisas. Possui cerca de seiscentos mil artigos e mais de mil periódicos atualizados mensalmente; veicula acesso aos periódicos da área de Educação Física, para tanto utilizamos termos de busca ou descritores ou instrumentos de coleta de dados: lutas, projetos sociais e esporte. Foram encontrados 10 (dez) referências relacionadas a pesquisa, o período pesquisado foi de 2006 a 2021. Dos dados encontrados dois falam de Educação Física escolar/formal e oito falam de espaço extraescolar/informal.

Os temas que tratam a Educação Física escolar ou formal fazem referências a problemática das: práticas corporais imersas nas políticas socioeducativas; a análise a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física mediante o confronto com a teorização curricular (NEIRA, 2018); e ao impacto de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil (MACHADO et al, 2007).

Já os temas que tratam a Educação Física extraescolar/informal fazem referência: as tensões identificadas na abordagem das questões de gênero e violência por um projeto social no Rio de Janeiro (RJ), à luz da pedagogia freiriana (PELLUSO, 2021); ao debate de dados oriundos de um estudo de caso em projeto social esportivo que atende jovens durante o cumprimento de medida socioeducativa (ANTUNES, 2018); ao explorar os sentidos e significados atribuídos pelos atores de uma rede desenvolve um projeto esportivo social no RJ (SILVA, 2014); ao investigar facilitadores e barreiras para participação de crianças e adolescentes em um projeto socio esportivo (SOUZA et al, 2012); ao relato de experiência do processo de planejamento e implementação de um projeto esportivo (ALMEIDA; SILVA, 2012); as características relevantes de um projeto socioeducativo em uma comunidade de São Paulo (HIRAMA; MONTAGNER, 2012); a problemática das práticas corporais imersas nas políticas socioeducativas (LEVORATTI, 2010); o impacto de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil (MACHADO et al, 2007); e à conscientização da cidadania e a valorização do espírito coletivo no esporte (DÓRIA; TUBINO, 2006).

Além da plataforma de pesquisa acima mencionada trouxemos referências de artigos científicos acerca das abordagens da Educação Física, das lutas e do karatê estudados durante o curso.

De acordo com o referencial citado, o conteúdo abordado no parâmetro curricular - lutas, tanto na educação formal ou informal trazem para o ensino das práticas corporais possibilidades inúmeras. E ao analisarmos os discursos buscamos aspectos que revelaram as possibilidades da

prática pedagógica em projetos sociais, viabilizando o ensino da luta. Para tanto, procuramos verificar alguns objetivos dos projetos sociais descritos para contribuir na nossa compreensão.

Estes objetivos, conforme Dória e Tubino (2006) demonstram que “as atividades de lazer esportivo, mais do que preencher o tempo ocioso, desempenham um papel importante na vida das pessoas: são fundamentais para o desenvolvimento da sociabilidade e das relações interpessoais.”

Pois, ao sociabilizar os indivíduos provocará o respeito aos companheiros, notadamente:

O esporte é como um instrumento fundamental no auxílio ao processo de desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens; respeitando as experiências e expectativas individuais, democratizando o acesso a espaço esportivo, valorizando o esporte como complementar a técnica de saúde preventiva, inculcando valores éticos e sociais, resgatando a cultura esportiva. O esporte como instituição social não deve ser analisado fora de suas dimensões sociais. (DORIA; TUBINO, 2006).

É com esta intenção que o karatê, com sua arte e filosofia, procura capacitar o aprendizado da ética, do esforço, da contenção da agressividade, do respeito ao ser humano, ao meio ambiente e cultivando valores, que os levem a reconhecer o verdadeiro intuito: capacitar seus sentimentos de pertencimento e estimulando-os em suas responsabilidades sociais. Ou seja,

sem conhecer as interações, não há como educar crianças e jovens numa perspectiva de humanização necessária para subsidiar políticas públicas e práticas educativas solidárias entre crianças, jovens e adultos, com ações coletivas e elos capazes de gerar o sentido de pertencer a. (KRAMER, 2000, p. 21)

Este discurso é reforçado por Levoratti (2010) ao dizer que:

podemos ver la existencia de un problema central que es la falta de propuestas y espacios para ocupar el tiempo libre de los jóvenes, lo cual se asocia con la permanencia en la calle, con las consecuentes posibilidades de riesgo tanto para ellos, como para la comunidad.

Os esportes podem agregar diversos valores aos jovens e sua prática adequada às competências escolares. Além disso, Antunes e Silva (2018) consideram em suas pesquisas que as atividades desenvolvidas através dos esportes vêm contribuindo nas medidas socioeducativas, eles identificaram que os projetos sociais esportivos estabelecem uma formação ética e moral aos jovens, “pois o esporte é concebido como uma prática dotada apenas de valores positivos e de fácil assimilação”. É a partir deste contexto que enquanto práticas corporais aceitáveis na sociedade, possamos entender que:

uma vez reconhecida esta função social, a Educação Física tem grande possibilidade de produzir questionamento e transformação, identificando a cooptação operada pelos projetos como instrumento de pacificação, disciplinarização e salvação. Isto é, questionando a si e seus usos, a Educação Física pode produzir o abalo necessário à reprodução da ordem social buscada pelo universo dos projetos sociais. (PELLUSO; RIBEIRO, 2021)

Tanto a educação formal, quanto a informal exercem sua função social principal que é a humanização do homem e o seu desenvolvimento, desta forma trata-se de entender que as práticas sociais determinam as relações que possam estabelecer uma apropriação da educação a partir da transmissão dos saberes, ou seja, dos grandes saberes humanos para o aprendizado que levou a Neira (2018) a concluir que:

penso, sim, que todas as crianças têm que aprender a ler, da mesma forma que precisam saber o que são, como são e o que significam as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. Esse deveria ser o limite das chamadas aprendizagens essenciais.

Assim, mais do que isso, é evidente que a divisão das classes sociais é desigual, bem como a adequação aos saberes sistematizados pelo homem (a ciência, a filosofia, as artes), não permitindo desta forma a compreensão adequada da prática social, consentindo, conseqüentemente, a precarização e a alienação. Um exemplo é a relação pobreza e escola, filiação esta que incide na negação do aprendizado, devido a fragilidade e a falta de compromisso, amparada e confirmada pela distribuição desigual da renda e dos saberes em nossa sociedade de classes. É neste caso, conforme Rousseau (2012, p.33) “que pode ser chamada de desigualdade moral ou política, porque depende de uma espécie de convenção e que é estabelecida, ou pelo menos autorizada, pelo consentimento dos homens”. A postura decorrente, frente à realidade ora fragmentada, indica que a saída seja o pensamento pedagógico, pois:

a relação entre o esporte e as comunidades de baixa renda é notória. Os trabalhos esportivos realizados nessas comunidades têm obtido resultados significativos na administração dos índices de violência social. Tais iniciativas esportivas são aceitas por todos os organismos internacionais reconhecidos. (SILVA; SILVA, 2014, p. 417)

Evidentemente, para que se possa superar esta violência é necessário que se possa socializar a riqueza das lutas, através da realização dos conteúdos nas escolas formais e não formais, desta forma exprimindo a pedagogia comprometida com a construção de cidadãos, dando as condições necessárias para a humanização, não permitindo um caminho contrário daquele que as lutas defendem, que é a formação de valores morais, históricos, culturais e sociais. Logo, isso indica que se apropriar dos conhecimentos e do papel pedagógico das lutas, estimulará os jovens a desenvolverem atividades que os capacitarão aos desafios advindos do cotidiano, mas para isto devemos contribuir e entender que,

os principais facilitadores para a participação de crianças e adolescentes no projeto são: acesso à prática desportiva; o fato do projeto ser percebido como uma espécie de “porto seguro”, que afasta os menores das ruas, da violência, das drogas e da criminalidade; a oferta de oportunidades educacionais; incentivos de pais e/ou responsáveis. (SOUZA et al, 2012)

Na sequência, focalizada no exemplo logo abaixo, as autoras retomam a primordialidade de afirmar a reflexão acerca das propostas pedagógicas que atuarão na atividade humana e humanizadora, a qual reafirma que desta forma oportunizaremos a compreensão do papel da escola,

transformando e construindo o espaço formal e não formal, permitindo a apropriação dos saberes mais elevados, promovendo a democratização e direitos de todos, portanto,

parece que ainda levaremos algum tempo para superar determinadas perspectivas históricas em relação às políticas de esporte e lazer. Enquanto isso, ao refletir e analisar criticamente nossa própria prática temos a oportunidade de compartilhar experiências e contribuir de alguma forma com o processo de democratização do esporte e lazer como direitos sociais, numa mudança que não pode acontecer apenas “de cima para baixo”. (ALMEIDA; SILVA, 2012, p. 411)

A aquisição desses procedimentos acima mencionados leva convergência no campo das lutas ou das artes marciais a uma consequência das práticas esportivas e o karatê possibilita o desenvolvimento das capacidades físicas, levando as crianças e os adolescentes a aquisição do desempenho motor. Suas aplicações no kata ou no kumite, em duplas ou em grupos dá acesso a recontextualizações e resoluções de situações problemas, fazendo o praticante avaliar seus limites e melhorar as possibilidades para o seu desenvolvimento e convívio em sociedade, desta forma,

ao se propor uma diversidade de estímulos que oferecem desafios, que exijam ações em conjunto, superação, apoio, cobrança mútua, os quais o esporte é capaz de estimular, é possível que se desenvolva este sentimento de pertencimento, de identidade de grupo. (HIRAMA; MONTAGNER, 2012, p. 157)

Portanto, a variedade e possibilidades pedagógicas, especificamente vinculadas as lutas, facilitará na Educação Física desenvolver a consciência da importância do movimento humano, levando seus objetivos ao ensino nas escolas formais e não formais, além criar condições para viabilizar o acesso das crianças e adolescentes para a vivência destes conhecimentos, fazendo do karatê um significado na construção de um mundo válido em suas relações com seu cotidiano, neste sentido, “o esporte, principalmente a educação pelo esporte, pode agir transformando potenciais competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência.” (MACHADO et al, 2007, p.60)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destaca Menicucci (2006, p. 138), “os direitos sociais permitem reduzir os excessos de desigualdade gerados pela sociedade de mercado e garantir um mínimo de bem-estar para todos”. Nessa concepção, os direitos sociais caracterizam-se como assunto de grande interesse, pois busca a erradicação da pobreza e da marginalização, portanto, para que os direitos sociais possam ter real implementação, mostra-se necessário que o Poder Executivo promova as chamadas políticas públicas, onde traçará estratégias de efetivação dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, à segurança e ao lazer. No entanto, na incapacidade do Estado, aproximam-se diversas instituições ou organizações sem fins lucrativos com o intuito de gerar serviços de caráter público, são os chamados terceiro setor. Os que buscam ajudar os carentes da comunidade, se colocando à disposição da sociedade, amenizando as desigualdades ali encontradas.

Como apontamos, o objetivo desta pesquisa foi analisar na produção do conhecimento como o conteúdo lutas com foco no karatê vem sendo abordado na produção do conhecimento na educação formal e informal. Desta forma apresentando as contribuições dos referenciais bibliográficos na área dos projetos sociais e dos esportes. Além de discorrermos sobre as lutas, comentamos as especificidades do karatê e reafirmamos a importância da indissociabilidade entre teoria e prática nesta arte como apresentado nos parâmetros curriculares. Elencamos também as ações dos projetos sociais como forma de exemplificarmos algumas atividades realizadas nestas instituições não governamentais.

Inferimos que as lutas, tanto na educação formal ou informal trazem para o ensino das práticas corporais possibilidades inúmeras. Um caminho que potencializa nos participantes a ampliarem suas consciências, visando a transformação social. E ao analisarmos os discursos buscamos aspectos que revelaram as possibilidades da prática pedagógica em projetos sociais, viabilizando o ensino do conteúdo lutas, desta forma vislumbramos que os projetos sociais esportivos possam favorecer a construção coletiva de uma sociedade justa e igualitária.

Cabe ainda uma reflexão acerca das possibilidades pedagógicas das lutas, que elas devem ser abordadas pelos profissionais da Educação Física no âmbito escolar formal ou informal, desconstruindo a imagem da luta e auxiliando as crianças e os adolescentes a entenderem o significado do fenômeno luta. Nesta perspectiva podemos qualificar o karatê através da sua filosofia, a desempenhar o processo de crescimento e elevação cultural.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. T. de; SILVA, D. A. M. da. **O planejamento do "Recreio nas Férias" na cidade Paulista de Americana**. Motriz: Revista de Educação Física, Jun 2012, Volume 18 N° 2, p. 401 – 413;
- ANTUNES, S. E.; SILVA, O. G. T. da. **Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte Jun2018, Volume40N°2p. 170 – 176;
- ARAÚJO, V. S. de. **Direito à cidade, a segregação e o crime na cidade de São Paulo**. Artigo. Revista Filosofia, edição nº 147. São Paulo: Editora Escala, 2019;
- BORGES, L. F. P. **Educação, escola e humanização em Marx, Engel e Lukács**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 45, p. 101-126, jul/set. 2017;
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988;
- CASCAIS, M. G. A.; TERÁN, A. F. **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**. Ciência em Tela. Vol. 7, n. 2. 2014;
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012;
- DÓRIA, C.; TUBINO, M. J. G. **Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; Mar2006, Volume 14 N° 50, p. 77 – 90;
- DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Edições 70, LDA. Lisboa, 2009;
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-Do O Meu modo de vida**. Pensamento-cultrix Ltda Editora, São Paulo, 1975;
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. –São Paulo: Atlas, 2002;
- GOELLNER, S. “**A categoria da atividade e suas implicações no desenvolvimento humano**”. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13 (2), janeiro de 1992, p. 288-292;
- GOMES, A. M. **Políticas públicas, discurso e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011;
- GONÇALVES, A. V. L.; SILVEIRA, R. **Arte marcial e esporte: um estudo etnográfico sobre uma equipe de judô de Pelotas – RS**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 129-147, abr/jun de 2012;
- HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. **Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Mar2012, Volume34, p. 149 – 164;
- KRAMER, S. **Infância, cultura e educação**. In: PAIVA, A; EVANGELISTA, A. PAULINO, G.; VERSIANIN, Z. (Org.). **No fim do século: a diversidade**. O jogo do livro infantil e juvenil. Editora Autêntica/CEALE, 2000;
- LEVORATTI, A. **La educación física en políticas socio-educativas destinadas a los jóvenes**.

Set2010, Volume 32 Nº1 Revista Brasileira de Ciências do Esporte p, 109 – 125;

Lima, T.C.S de; Miotto, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007;

ISAYAMA, H.; LINHARES, M. (org). **Sobre lazer e política: maneira de ver, maneiras de fazer.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006;

MACHADO, P. X.; CASSEPP-BORGES, V.; DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H. **O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil.** Psicologia Escolar e Educacional Jun 2007, Volume 11 Nº 1, p. 51 – 62;

MARTIS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. **Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil.** Cadernos de Formação RBCE, v. 6, p.PDF, 2015;

MARTINS, J.; FACCI, M. G. D. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental.** Coleção Educação Contemporânea, Campinas, Autores associados, 2016;

MENDES, D. **Região Metropolitana do Recife: globalização e política.** Recife: Livro Rápido, 2007;

MENDES, M.; MAIA, L.; OLIVEIRA, M. (org). **Poder público – Terceiro setor e controle social: interfaces na construção de políticas de esporte e lazer.** Natal, RN: editora do CEFET—RN, 2007;

NASCIMENTO, P. R. B. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007;

NEIRA, M. G. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Set 2018, Volume40 Nº3 p. 215 – 223;

NUNES, H. C. B. **Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, n. 183, agosto de 2013;

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS, ensino fundamental e médio de Educação Física. Secretaria de Educação. Pernambuco, 2010;

PASQUALINI, J. **Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas.** In: MARSIGLIA, A. C. G. (org). *Infância e Pedagogia Histórico-Crítica.* Campinas: SP. Autores Associados, 2013;

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação de Pernambuco. Parâmetros curriculares de Pernambuco. **Parâmetros Curriculares de Pernambuco – Educação Física - Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Resolução CNE/CEB 7/2010, Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010;

PCPE – **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco,** 2013;

ROUSSEAU, J. **A origem da desigualdade entre homens.** São Paulo: Lafont, 2012;

SANTOS, S. L. R. dos; SANCHIS, L. R.; ROBERT, M. **Jogos de oposição: nova metodologia para o ensino dos esportes de combate na educação física escolar.** Rebescolar. 2016;

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012;

SILVA, O. M.; SILVA, C. A. F. da. **Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Set 2014, Volume28Nº3 p. 415 – 428;

SILVA, P.B.G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489 -506, set/dez. 2017;

SOUZA, D. L. de; CASTRO, S. B. E. de; VIALICH, A. L. **Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Set2012, Volume 34 p. 761 – 774;

VASQUES. D. G.; BELTRÃO, J. A. **MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar**. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 289-308, out/dez de 2013.

https://cbj.com.br/historia_do_judo/ (acesso: 27/10/2021);

<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/taekwondo.htm> (acesso: 27/10/2021);

<http://cbw.org.br/modalidades/historia-da-luta-olimpica/> (acesso: 27/10/2021);

<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/boxe> (acesso: 27/10/2021);

<https://cbesgrima.org.br/historia/> (acesso: 27/10/2021);

<https://www.todamateria.com.br/capoeira/> (acesso: 27/10/2021);

<https://www.efdeportes.com/efd177/o-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm> (acesso em: 28/10/2021);

<https://www.japanhousesp.com.br/artigo/karate/> (acesso em: 28/10/2021).